

A MAGIA DA LUDICIDADE NOS CONTOS INFANTIS: *UM MUNDO DE DESCOBERTAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA*¹

Autor (a): Mayla Graciela de Lima
Graduanda de Pedagogia e Bolsista do PIBID/CAPES

Coautor: Francisco Mateus Alexandre de Lima
Graduando de Pedagogia e Bolsista do PIBID/CAPES

RESUMO: O trabalho lúdico com contos clássicos ou literaturas diversificadas torna a aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, além de ser um dos recursos mais ricos e trabalhados na educação infantil. Desta feita, o presente artigo analisa como *A Magia da Ludicidade nos Contos Infantis* pode proporcionar *Um Mundo de Descobertas na Primeira Infância* tecendo sobre a perspectiva do Estágio Supervisionado I, na educação infantil do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado de Patu/RN, onde serão integralizados/dinamizados os pontos que se tem como teoria e a sua aplicação na prática. Para entendermos/analísarmos todos esses pontos recorreremos à realização de pesquisa bibliográfica em autores como Coelho (2000); Fazenda (1994) e Libâneo (1994) e empírica na sala do maternal I. Portanto, Para a realização destas reflexões, e consecução do trabalho, o mesmo encontra-se dividido em três capítulos respectivamente: O primeiro constituiu na busca e na leitura de livros e textos que nos ajudassem a desenvolver e construir *reflexões sobre o uso da literatura infantil na Educação Infantil*, bem como enxergar as portas que esta metodologia interdisciplinar pode abrir aos pequeninos já nos primeiros anos de vida; o segundo parte da *elaboração da nossa proposta interdisciplinar, bem como os objetivos do Estágio Supervisionado I*, como campo de pesquisa e suporte na construção de nossa identidade docente; e o terceiro capítulo que versa sobre *os frutos, e resultados alcançados neste estudo de caso*.

Palavras-chave: Ludicidade. Literatura Infantil. Educação. Descobertas. Estágio Supervisionado.

1 PALAVRAS INICIAIS

“Com certeza a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças”
Manuel de Barros

O trabalho lúdico com contos clássicos ou literaturas diversificadas torna a aula mais atrativa, dinâmica e mais próxima da realidade dos alunos, além de ser um dos recursos mais ricos e trabalhados na educação infantil. As diversas histórias da literatura infantil envolvem personagens simples, engraçados e por isso, peculiares, que são colocados em inúmeras situações, chamando a criança a um novo mundo, cheio de fantasias, magia e sonhos... Mas

¹ Este trabalho é recorrente das pesquisas e estudos feitos na disciplina “Estágio supervisionado I” do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) no *Campus* Avançado de Patu/RN, bem como sobre os resultados obtidos através da experiência com a sala de aula, no semestre letivo 2011.1 em consonância com as necessidades apresentadas pela prática docente encontrada em campo de pesquisa, bem como de acordo com as contribuições que se pretendiam deixar neste espaço, construída na base da reflexão e avaliação de possibilidades que pudessem ser tidas como pedagógicas e interdisciplinares.

que, ensinam valores (de caráter didático, social e cultural), ajuda a enfrentar a realidade social e propiciam a adoção e apropriação de hábitos, posturas, conhecimentos. Além de desenvolver a produção, a criatividade e a criticidade já na primeira infância.

Desta feita, nossa proposta pedagógica para o Estágio Supervisionado I², objetivou tecer redes entre os contos infantis, a brincadeira, o movimento, a música, os conteúdos e habilidades específicas da Educação Infantil, por meio da ludicidade, nossa principal aliada. Onde “ensinar brincando” se constitui no principal objetivo a ser alcançado, já que é por meio das brincadeiras que a criança pode expressar suas idéias, sentimentos e conflitos, mostrando ao educador e aos seus colegas como é o seu mundo, o seu dia-a-dia. Como ressalva o documento RCNEI Vol. III (1998, p.23):

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata.

Portanto, torna-se evidente a relevância da brincadeira, do “faz de contas” na construção da identidade, da autonomia, bem como da autoestima das crianças, pois por meio delas, em situações orientadas, a criança é capaz de recriar e repensar ações do cotidiano. Contudo, é imprescindível que o educador saiba desenvolver sua proposta pedagógica de maneira interdisciplinar e reflexiva. Que este saiba como conduzir sua aula, ao viés proposto por esses conceitos.

Sob essa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo tecer breves reflexões sobre a utilização da literatura infantil e da ludicidade na educação infantil. Assim, temos o escopo de responder basicamente três questões, como a literatura infantil (os “contos de fadas”, como assim é conhecida pelos pequeninos) pode ajudar no desenvolvimento da aprendizagem, bem como no desenvolvimento de posturas? Qual foi a metodologia e o planejamento por nós pensado/planejado? E quais frutos este trabalho interdisciplinar nos renderam como estagiários de Pedagogia na Educação Infantil, bem como no desenvolvimento da nossa turma colaboradora?

² Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), isso ocorre segundo a grade curricular do curso de pedagogia em três momentos, no 5º, 6º e 7º e períodos.

As considerações que aqui são tecidas fundamentam-se nas concepções de Andrade (1974), Coelho (2000), Fazenda (1994), Filho (2009), Libâneo (1994), e no RCNEI (1998) volumes I, II, III. De acordo com essas concepções a literatura infantil pode sim, dispor de muitos aportes ao desenvolvimento do educando em sua plenitude, contando é claro com um bom planejamento e uma boa organização didática pedagógica do docente.

Para consecução do trabalho recorreremos à realização de pesquisa bibliográfica e empírica. Portanto, a realização das reflexões feitas aqui, e consecução do trabalho, encontram-se divididas em três capítulos respectivamente. O primeiro constituiu na busca e na leitura de livros e textos que nos ajudassem a desenvolver e construir reflexões sobre o uso da literatura infantil na Educação Infantil, bem como enxergar as portas que esta metodologia interdisciplinar pode abrir aos pequeninos já nos primeiros anos de vida; o segundo parte da elaboração da nossa proposta interdisciplinar, bem como os objetivos do Estágio Supervisionado I, como campo de pesquisa e suporte na construção de nossa identidade docente; e o terceiro capítulo que versa sobre os frutos, e resultados alcançados neste estudo de caso.

2 O LÚDICO, A LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.

O trabalho com a literatura infantil como arte, proporcionado pelo universo da leitura, desenvolve no educando, sobre uma vertente interdisciplinar, o caráter lúdico, intuitivo e criativo do saber, do conhecimento, do processo ensino-aprendizagem. Como assim nos instiga o pensar de Carlos Drummond de Andrade (1974):

O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão direta das coisas, e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética.

A interdisciplinaridade como vertente pedagógica caracteriza-se pela grandiosa intensidade de trocas entre os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem e as disciplinas do saber socialmente sistematizado num mesmo projeto de pesquisa e/ou ação. Desta forma, a interdisciplinaridade pode se fazer presente no atendimento às crianças de pré-escolas dependendo da atitude do educador. Para tal, este deve ser reflexivo, e deve saber

contextualizar o saber a ser aprendido com o contexto de seus educandos. Como aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (MEC/SEF, 1998. p.41. v. I).

Nesse contexto, constata-se que o professor de educação infantil deve considerar as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças com propostas educacionais compatíveis à faixa etária de seus educandos, nas diferentes modalidades de atendimento, considerando as questões de cidadania ligadas aos ideais de autonomia, autoestima, liberdade e igualdade.

Desta feita, o profissional da educação infantil deve organizar seu planejamento, de modo a garantir a presença dos seis eixos de trabalho: **Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e, Matemática** para que possa facilitar a produção cultural humana, já que esta permite melhores condições de inserção das crianças no meio social e possa vir a garantir o desenvolvimento dos três pilares deste nível de ensino: o educar, o cuidar e o brincar, organizando uma “rotina” para que se possa trabalhar com eficácia.

Contudo, cabe ao professor organizar situações de intervenção pedagógicas seguidas de orientações didáticas e objetivos a serem alcançados. A escolha, de se trabalhar os contos infantis se deu devido à grande contribuição que o mundo do faz-de-conta traz, aos pequeninos, por este, constitui-se num universo de expressão da infância. Onde são verbalizadas narrativas que exprimem a capacidade imaginativa nas crianças, ampliando sua forma de sentir e pensar sobre o mundo real. Assim, o universo dos contos, histórias, fábulas, poesia e poemas, promovem o desenvolvimento de todas as competências fundamentais da criança, como as aptidões sociais, motoras, afetivas, cognitivas e da linguagem. Elas divertem, estimulam a curiosidade e a interação com os outros, fornecem conhecimentos e podem até ajudar a vencer medos e ansiedades.

O trabalho com contos infantis desenvolve atividades diversificadas e simultâneas, mesmo que a criança ainda não saiba ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta do professor, onde o educando é levado ao contato com práticas culturais, que instigam desde cedo o prazer pela leitura. Neste caso, o contato com a leitura, proporciona variadas situações

de comunicação oral, familiarização com a escrita de forma gradativa, desenvolvimento do imaginário, a construção de valores para a vida em sociedade. Deste modo:

Trabalhar com literatura em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO, 2009. Pag. 77).

Esse contexto evidencia o papel da literatura na educação, esclarece-nos e abre nosso olhar a enxergar a arte literária como fenômeno de linguagem resultante de experiências existencial/social/cultural, ou melhor, “literatura é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000. Pag. 27).

Por vezes, o universo do faz-de-conta, dos jogos, das brincadeiras, da dança, dos ritmos, dos movimentos são quase esquecidos, em práticas pedagógicas recorrentes, no intuito de garantir a ordem, e a arrumação do espaço da sala de aula.

Desta forma, desenvolvemos nossa proposta pedagógica pensando, portanto, diante das principais dificuldades apresentadas, na sala de aula em estudo, observada. Onde se foi refletido que os contos infantis poderiam ampliar e *descortinar* uma nova proposta de saber-fazer aquelas educadoras, no que se refere ao desenvolvimento de habilidades nos educandos como o movimento, a brincadeira, a música, a arte. Tudo isso integrado ao uso da literatura infantil, do mundo lúdico proporcionado por este recurso didático tão rico e deslumbrante para os pequenos alunos daquela turma. E é sobre essa proposta que versa o próximo capítulo que segue.

3 PROJETO DE ENSINO: A LITERATURA INFANTIL COMO UM NOVO MUNDO DE DESCOBERTAS.

Mediante as observações realizadas na Escola Municipal Carmelita Rocha (Patu-RN), na sala de Maternal, foi percebido a possibilidade de desenvolver um projeto de forma lúdica que unisse a necessidade de expressão, de pensamentos e emoções dos alunos com a aquisição de valores culturais necessários para o desenvolvimento do indivíduo no âmbito social.

Foi visto como um grande desafio a ser enfrentado nessa sala de Maternal I, conseguir desenvolver atividades que atendam as necessidades daquelas crianças que estavam em

processo de desenvolvimento da linguagem. Desta forma, Os contos e as fábulas (a literatura infantil) entraram nesta empreitada como principal peça motriz, que podiam proporcionar a aquelas crianças muito mais que um mundo de ficção, e desempenhar um papel importante no desenvolvimento da linguagem humana, como também têm fator preponderante na transmissão de valores.

Foi pensando na necessidade de organização e sistematização das atividades utilizadas para o desenvolvimento das habilidades da criança, que se procurou propor algo que ajudasse as crianças a traçarem um paralelo entre os conhecimentos prévios, por eles já adquiridos, e os conteúdos a serem estudados; juntamente com o educador, promovendo as discussões que, por sua vez, necessitam serem trazidas um pouco mais para a realidade do educando.

Com essa proposta, procurou-se trabalhar de modo inovador e instigante, onde se pudesse desenvolver o senso crítico, a criatividade, expressão e linguagem; como também, a perspectiva de proporcionar às crianças vivências significativas e prazerosas que as ajudassem a desenvolver seus sentimentos, formarem opiniões e aprenderem a lidar com as próprias emoções. Os contos desempenham, dessa forma, a função de “ponte” entre o mundo real e o imaginário.

O estudo sobre a proposta da literatura infantil como recurso pedagógico tem revelado a confusão e as dificuldades instaladas ao longo de décadas de uma prática nas instituições de educação infantil, em que contar histórias, remete à idéia de passatempo, sem que haja nenhuma finalidade, senão a distração. Contanto com tais dados o nosso projeto de ensino partiu do objetivo de promover discussões sobre as peculiaridades e relações dos contos de fada com o mundo real, onde se procurou priorizar a idéia de um instrumento para aqueles educadores que buscam entender as necessidades e possibilidades de expressão e aprendizagem das crianças.

Portanto, nossa proposta interdisciplinar partiu do objetivo de propiciar, de forma lúdica e dinâmica, experiências diversificadas que estimulem o gosto pela leitura, enriquecendo a criatividade, o imaginário e o conhecimento em todas as dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva, lingüística, segundo os contos de fada.

Sob este panorama, os procedimentos metodológicos utilizados objetivaram de facilitar a aprendizagem dos alunos, dentro do processo ensino/aprendizagem. Com isso, os Contos infantis foram utilizados como forma de expressão e de aquisição de valores e saberes tendo importância positiva e absoluta, pois trazem benefícios para o aluno e para a sociedade, tais como: conhecimento e acesso a cultura e ao lazer.

A imagem, o som e o movimento se constituem em poderosa fonte de conhecimento. A exposição e o contato das crianças com as diferentes formas de arte possibilitam ampliar seus sistemas de representação. Tendo conhecimento disso, foi desenvolvidas estratégias de ensino que proporcionassem atividades organizadas para o desenvolvimento das práticas de oralidade através de: relato de histórias, casos e fatos ocorridos, expressão de sentimentos; lições, que a criança passa a utilizar como um instrumento de intervenção na realidade. Sobre isto, Libâneo (1994; p.152) no orienta que:

Os métodos de ensino são ações, passos e procedimentos vinculados ao método de reflexão, compreensão e transformação da realidade, que sob condições concretas de cada situação didática, asseguram o encontro formativo entre o aluno e as matérias de ensino. O procedimento é um detalhe do método, formas específicas da ação docente utilizadas em distintos métodos.

Quanto a esta questão os métodos de ensino são as ações do professor e sua forma de organização do ensino meio as atividades que busque objetivos de aprendizagem do aluno. Portanto, as atividades e procedimentos dessa proposta estavam voltados para a ludicidade, contando com a atuação dos contos infantis que estarão norteando todas elas, contribuindo como fator importante na compreensão de mundo. Tudo dentro de uma proposta que envolvia as variadas áreas do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar.

“Voltada para a formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações” (FAZENDA, 1994).

Assim, o projeto procurou possibilitar o diálogo constante entre as diversas disciplinas, possibilitando ao educando uma visão de conjunto do tema abordado. As disciplinas não são fatias do conhecimento, mas a realização da unidade do saber nas particularidades de cada uma.

Deste modo, a interdisciplinaridade desempenha o papel de portal que possibilita ver, sentir e estar no mundo. Se formos capazes de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam, ao analisar um acontecimento, um aspecto da natureza, isto é, o fenômeno dimensão social, natural ou cultural... Somos capazes de entender o mundo em sua complexidade.

Temos então a interdisciplinaridade e a ludicidade como campos abertos para que de uma prática fragmentada por especialidade possamos estabelecer novas competências e habilidades, em função disso durante nossa prática docente foram contempladas estratégias como: roda de conversa, contação de histórias ilustradas, utilização de uma TV interativa, aplicação dos combinados, organização de cantinho da arte (pra desenhar, pintar, olhar livros e contar histórias, brincadeiras que envolvem canto e movimento, dentre tantas outras estratégias que pudessem nos auxiliar na mediação do conhecimento a aqueles educandos, bem como dá suporte aos objetivos que pretendíamos alcançar.

Tais estratégias, só foram possíveis com o uso de recursos didáticos, ou seja, os materiais que auxiliam as práticas pedagógicas, pois são eles que reforçam o que está sendo exposto e envolve a criança na aula. Deste modo, utilizamos na realização deste projeto meios como: desenhos e pinturas, músicas, livros temáticos, livro em 3D (onde eles puderam tocar nos elementos da história, jogos, fantoches, papel ofício, lápis de cor, fita adesiva, cola e massa de modelar; e é claro os elementos que não poderiam faltar em nossa prática, a criatividade, a ludicidade, o compromisso e a dedicação a nossa profissão como educadoras.

Portanto, a variedade de materiais utilizados trouxe mais informações para ao aluno, estimulando o seu interesse e possibilitando a relação dos conteúdos com o seu cotidiano.

No que se refere ao processo avaliativo, este é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e não uma etapa isolada. Onde não se deve entender que a avaliação limita-se apenas como o resultado de testes, provas ou trabalhos que são dadas aos alunos e aos quais se atribuem uma nota. A avaliação contínua e sistemática possibilita ao professor identificar como se dão os processos de construção do conhecimento em seus alunos e redirecionar o trabalho que vem desenvolvendo, conforme as necessidades e dificuldades encontradas.

Sobre isto (LIBÂNEO, 1994, P. 195) afirma:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógicas – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação de rendimento escolar.

Assim o processo de avaliação deve se dá de forma sistemática e contínua ao longo de todo o processo de aprendizagem, visando dessa forma, as correções necessárias para alcançar os objetivos propostos, envolvendo não só os conhecimentos adquiridos, mas também o desenvolvimento da capacidade física, intelectual necessária a sua formação.

Nesse projeto a avaliação ocorreu por meio da observação contínua, através da participação nas aulas e no desenvolvimento das atividades individuais ou em grupos. Além disso, ela pode acontecer em momentos diversificados, onde o aluno pode mostrar seus conhecimentos, e o professor pode avaliar de acordo com os objetivos esperados, favorecendo a motivação dos alunos.

Em seguida versaremos sobre os frutos que desta proposta podemos colher, e quais contribuições experiências e novos saberes trocemos junto conosco em nossa bagagem.

4 OS RESULTADOS DA EXPERIÊNCIA

Analisando a experiência vivenciada durante o decorrer da nossa prática docente, no Estágio Supervisionado I do curso de pedagogia (CAP-UERN), na cidade de Patu- RN, no período de 23 de maio de 2011 a 03 de junho do mesmo ano, ficou evidente a importância que a utilização do lúdico como estratégia de aprendizagem tem para o *desenrolar* do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, em virtude de que, nessa fase, os educandos são suscetíveis as sugestões e intervenções pedagógicas que os proporcionam o desenvolvimento da sua identidade, da cognição, de habilidades motoras, auxiliando no desenvolvimento da produção, da criatividade, da criticidade, da oralidade, da expressão, entre tantas outras possibilidades, que se encontram ainda somente como potência, potencialidade que através da ação pedagógica podem aflorar e levar os pequeninos a níveis de desenvolvimento mais avançado no processo de ensino- aprendizagem.

Desta feita, as contribuições resultantes deste estudo demonstraram um novo pensar sobre a ludicidade e a arte de contar história. Este novo pensar poderá nos levar a criar novas estratégias de intervenções não habituais, onde as atividades lúdicas não serão vistas apenas como momentos de prazer, mas como *momentos ricos de significados para as pessoas e que esses significados sejam tratados e interpretados como um dos avanços da ciência.*



Foto 1 (arquivo nosso, período de Estágio): *Contando história, brincando e dançando pode ser um momento de aprendizagem. O aluno se sente participante no processo de ensino aprendizagem, onde ele questiona, refuta e constrói saberes, conhecimento.*

Assim, foi entendido que a atitude do professor - como responsável pela condução do saber-fazer, torna-se decisiva para que os momentos lúdicos a serem trabalhados tenham o resultado que se espera alcançar em cada atividade. É necessário que o professor mude seu olhar com relação às crianças e as perceba como sujeitos produtores de conhecimento, cheios de potencialidades, de saberes e com uma identidade própria que precisa ser respeitada e prestigiada pela comunidade escolar.

Portanto, se pode constatar que uma prática pedagógica centrada no lúdico estimula o aluno a sentir mais prazer em participar das aulas, aumentando assim a frequência escolar, fazendo com que haja mais socialização e integração de todas as crianças do grupo, sem contar que aumenta, de forma, significativa o respeito às diferenças, bem como a autoestima dos alunos; ou seja, com o uso da literatura infantil, como recurso didático, utilizando-se do mundo do “faz-de-contas” os alunos podem “aprender-brincando”, meio este que segundo o RCNEI, Vol. III (1998; p.16) é o meio mais perspicaz pelo qual a criança pode *assimilar* e *acomodar* novos saberes, posturas, hábitos, enfim, educar-se. Como assim fica explicitado:

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

Prestando atenção no dia-dia das crianças, observamos o quanto são curiosas e capazes de criar, inventar, construir conhecimentos e conhecer um pouco mais de si mesmas e do espaço em que as cercam. O mundo de fantasias representa, sem dúvidas, o fazer lúdico que desperta o interesse e o desejo de descoberta, pois o “faz de contas”, se caracteriza em uma estratégia prática para o aprendizado da criança pelo fato dela já ter essa visão de mundo previamente formada.



Foto 2 (arquivo nosso, momento da atividade): momento de reviver a história, agora como participante do contexto. (re) criar, (re) conhecer, (re) significar - funções necessárias apreensão do conhecimento, como saber que pode ser dominado, conhecido, esclarecido.

Buscamos investigar e instigar as crianças utilizando-se do maior número possível de recursos pedagógicos com o intuito de estimular a aprendizagem. O resultado foi uma interação significativa e um retorno imediato dos alunos por meio da contação de histórias infantis, de músicas, de danças de roda, da arte e da pintura.

Essas experiências e resultados tão positivos são o incentivo de que necessitamos para que busquemos sempre levar algo que inove o fazer pedagógico. Todos nós, educadores, somos convidados a mudar nossa prática. Refletir, conhecer melhor nossa comunidade e criar estratégias para envolver as crianças nos estudos.

O estágio na Educação Infantil trouxe uma grande importância para o processo de formação acadêmica, o qual se constitui em caminhos para a interpretação dos fenômenos que ocorrem na instituição de ensino, bem como na construção de um segundo olhar sobre a profissão docente, esta tão cheia de surpresas e significados.

5 SÍNTESE CONCLUSIVA

Tivemos com este trabalho a oportunidade de colocar em prática conhecimentos adquiridos ao decorrer do curso e das orientações relacionadas à prática de ensino, juntamente com as teorias abordadas até então, ou seja, foi possível fazer uma reflexão sobre as demissões correlativas entre o que é teoria, e como esta pode se torna prática e vice-versa.

Assim, buscamos incrementar as aulas e o trabalho como um todo, procurando desenvolver uma proposta que fosse dinâmica e significativa, estimulando o envolvimento das crianças no processo de forma que se sentissem capazes de buscar e construir algo novo, diferente.

Através dessa estratégia lúdica e de sua magia que desperta a imaginação hábil da criança notamos as contribuições que as inovações pedagógicas – neste caso o uso das histórias, dos contos de fadas, das brincadeiras, da imaginação, da criatividade para fazer surgir novas criações – trazem para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

Com estas estratégias educativas buscamos oportunizar aos alunos situações desafiadoras que os levaram a compreender melhor as atividades propostas. Através da avaliação processual, considerando a realidade, interesses e participação das crianças em sala de aula. Como também o desenvolvimento dos educandos; o relacionamento com os colegas e professores; cumprimentos das tarefas escolares; capacidades de cooperação; aproveitamento de tempo, porém respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um e trabalhos que por ele foram produzidos espontaneamente.

Em conclusão, esta foi uma experiência única e que nos fez crescer, como educadoras, pois acreditamos que contribuímos de alguma maneira na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Sendo que a partir das experiências vivenciadas e as trocas de saberes, passamos a acreditar ainda mais, que é possível desenvolver um trabalho de parcerias, que nos leve a uma educação mais significativa e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **A educação do ser poético**. In: Arte e Educação, 1974.
- BRASIL. **Referencial Curricular para Educação Infantil. Introdução**, vols.: I, II, III. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COELHO, Nielly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo. Moderna, 2000.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 13º Edição. Campinas: Papyrus Editora. 1994.
- FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil- Múltiplas Linguagens Na Formação De Leitores**. São Paulo. Melhoramentos, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.